

Refinanciamento, condição para pagar

BRASÍLIA — "O Governo só voltará a pagar os juros de sua dívida externa junto aos bancos credores privados no momento em que existir a definição sobre um esquema de refinanciamento externo para o País", afirmou ontem o Ministro da Fazenda, Dilson Funaro.

Ele disse que irá levar ao Fundo Monetário Internacional (FMI), na reunião do Comitê Interino a realizar-se dia 8 em Washington, a discussão sobre a questão do realinhamento da economia brasileira e da programação para o refinanciamento externo nos próximos quatro anos. Funaro vai discutir este plano de refinanciamento também na reunião que terá com a bancada do PMDB na Câmara e no Senado, nesta 5ªfeira.

O Ministro negou que no telex que o Governo brasileiro remeteu em 25 de março ao Comitê assessor dos bancos credores tenha informado que o Brasil havia se comprometido a realizar uma política monetária restritiva. O telex dizia, segundo Funaro, que o Governo manteria política de austeridade econômica, "mas nada de aperto monetário".

Ao contrário do que disse Funaro, o texto do telex enviado aos bancos, e publicado na íntegra pelo GLOBO, no último sábado, diz literalmente que "na área monetária, a política tem sido apertada e continuará sendo assim". O telex é assinado pelo Ministro e pelo Presidente do Banco Central, Francisco Gros.

O Ministro negou também que esteja com posição enfraquecida dentro do Governo, correndo o risco de demissão. "Se existisse ou se eu sentisse qualquer perda de confiança por parte do Presidente, teria imediatamente pedido a minha demissão há muito tempo", afirmou.

— Ao contrário, nós dois (ele e Sarney) temos trabalhado muito, salientou.

BRASÍLIA — A Executiva Nacional do PMDB aprova, hoje, seu posicionamento sobre a questão da dívida externa, reafirmando a confiança do partido na atuação do Ministro Dilson Funaro e oferecendo ao Presidente Sarney apoio para tomar decisões no sentido de "levar a moratória às últimas consequências", isto é, assegurando o cumprimento dos compromissos partidários com a manutenção do poder aquisitivo dos trabalhadores.

A tomada de posição oficial da Executiva faz parte de verdadeira ofensiva desfechada pelo PMDB para a manutenção de Funaro no Ministério.

O PMDB parte para a defesa de Funaro, convencido de que os principais interessados em sua desestabilização são os banqueiros internacionais, deliberadamente responsáveis pela situação de aperto externo através da manipulação dos juros da dívida.